ANÁLISE REFLEXIVA DO MÍTICO DE WALTER BENJAMIN E SUA TRANSCENDÊNCIA NO SISTEMA CAPITALISTA CULPABILIZADOR

Fabiana de Lima Dias[1];
Ilza Rodrigues Pereira Lucena[2]
E-mail: lima.dias@unemat.br
E-mail: ilza.lucena@unemat.br

RESUMO

INTRODUÇÃO:O estudo analisa, a partir de Walter Benjamin, como a lógica mítica da culpa e da violência podem ser reconhecidas em formas contemporâneas de responsabilização produzidas pelo capitalismo e pelo neoliberalismo, com atenção especial às repercussões no campo educacional e no trabalho docente. **OBJETIVO:** O objetivo geral é analisar como determinadas formas de poder, responsabilização e culpa se reproduzem nas instituições educacionais e adquirem aparência de naturalidade. Com os objetivos específicos, busca-se relacionar a crítica de Benjamin às exigências contemporâneas de produtividade e desempenho, discutir seus efeitos sobre o trabalho docente e ampliar a análise por meio de autores que problematizam a relação entre educação e capital. **METODOLOGIA:** Adota-se a abordagem qualitativa, de caráter, histórico-crítico e bibliográfico, articulando os ensaios "Para uma crítica da violência" e "O capitalismo como religião", a produções sociológicas e educacionais sobre trabalho, produtividade e culpabilização. Para Benjamin, Marx, Han, Silva, Mészáros e Laval, cuja crítica à submissão da educação às determinações do capital amplia a compreensão das pressões na escola contemporâneas. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que metas, avaliações, produtividade e discursos meritocráticos, podem deslocar para professores e estudantes responsabilidades que também são produzidas por condições estruturais. Na educação, essa lógica aparece quando problemas complexos são reduzidos à capacidade individual do professor ou do estudante. A crítica à culpabilização não significa negar a responsabilidade profissional nem a importância da avaliação. O ponto central está em diferenciar responsabilidade de responsabilização individualizante. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a leitura crítica dessas relações, contribui para desnaturalizar a culpa individual e reafirmar a educação como espaço de formação humana, consciência crítica e resistência às formas de controle.

Palavras-chave: Análise Reflexiva; Mítico; Educação; Capitalismo; Neoliberalismo.